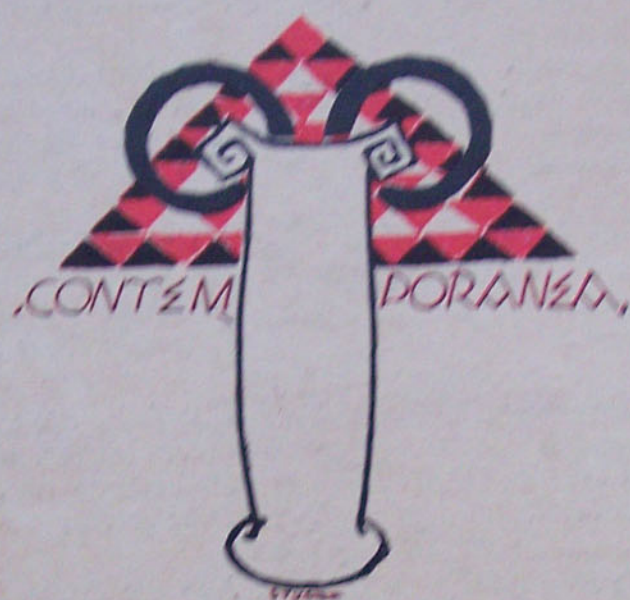


CONTEM PORANEA



1922
NATAL

Natal



Nasce um deus. Outros morrem. A Verdade
Nem veio nem se foi: o Erro mudou.
Temos agora uma outra Eternidade,
E era sempre melhor o que passou.

Cega, a Sciencia a inutil gleba lavra.
Louca, a Fé vive o sonho do seu culto.
Um novo deus é só uma palavra.
Não procures nem creias: tudo é occulto.

FERNANDO PESSOA

SONETO JÁ ANTIGO



Olha, Daisy: quando eu morrer tu has de
Dizer aos meus amigos ahi de Londres,
Embora não o sintas, que tu escondes
A grande dôr da minha morte. Irás de

Londres p'ra York, onde nascestes (dizes...
Que eu nada que tu digas acredito),
Contar áquelle pobre rapazito
Que me deu tantas horas tão felizes,

Embora não o saibas, que morri...
Mesmo elle, a quem eu tanto julguei amar,
Nada se importará... Depois vae dar

A noticia a essa extranha Cecily
Que acreditava que eu seria grande...
Raios partam a vida e quem lá ande!

ALVARO DE CAMPOS